

Mais Matéria-Prima

More raw materials

Editorial

JOÃO PAULO QUEIROZ

Mais Matéria-Prima. O segundo número desta revista procura confirmar um local de disseminação das práticas do ensino das artes na sala de aula. Instância de partilha, onde o educador regista e pode documentar as suas intervenções pedagógicas. Também, e sobretudo, um lugar de descoberta: cada professor confronta as suas práticas e interpretações curriculares com as dos seus pares, quer do seu país, quer de outros contextos. A Matéria-Prima é também um campo recetor da investigação: artigos por pesquisadores, autores de programas curriculares, professores universitários, e responsáveis por programas de formação de professores, ao nível da licenciatura, mestrado e doutoramento. E ainda é um lugar de desafio e estímulo aos novos professores em formação: podem ensaiar e propor artigos descrevendo as suas práticas no terreno lectivo, que apresentam sempre a frescura das novas gerações em transição.

A revista articula-se em duas secções: o *dossier editorial*, composto por artigos de autores convidados a escrever, e a secção de *artigos originais* submetidos e apreciados em arbitragem cega pelos pares académicos internos e externos que compõem a revista.

O *dossier editorial* abre com o artigo “Livro didático nas aulas de arte: problema ou solução?” de Consuelo Schlichta (Brasil). Reflete-se sobre o lugar e a pertinência do manual nas aulas de arte, e aponta-se que o livro possibilita um exame do imaginário e pode ser um meio para a produção de novos significados.

“O projeto Exploratório” de Elisabete Oliveira (Portugal), procura apontar, em três tempos, as linhas de orientação das fases da arte educação em Portugal, desde 1936. Propõe um constructo de interpretação dos 11 ênfases encontrados nas diversas turmas ao longo das últimas décadas, procurando ilustrar com exemplos expressivos as abordagens criativas e qualificadas de muitos professores.

Josep Montoya (Espanha) em “Creación y formación artística” centra a sua abordagem na articulação entre a academia as práticas e a arte contemporânea.

Após rever o contexto modernista, insere-o na realidade de Barcelona, confrontando as escolas de arte entre 1917 e o dia de hoje, destacando o espírito da vanguarda na construção de um imaginário pedagógico diverso mas identitário.

Encerrado o dossier editorial, a secção de artigos originais reúne 32 artigos submetidos a concurso e selecionados em arbitragem cega. Após confrontar os artigos aqui presentes é possível detetar neles uma textura global. As regularidades permitem agrupá-los e encadeá-los segundo alguns temas fundamentais:

- *Recursos e inovação pedagógica: abordagens criativas.*
- *Pós modernidade e cidadania: entre a identidade e a globalização.*
- *Supervisão pedagógica: experiências do formador e do formando.*

Neste primeiro grupo, sobre inovação criativa nos recursos pedagógicos, começa-se por se apresentar o artigo de Carlos Eduardo Fernandes Júnior (Brasil), "O desejo de ser mar!" que nos apresenta algumas das conclusões do Congresso da Federação de Arte Educadores do Brasil, decorrido em São Paulo, entre 29-10 e 03-11 de 2012 e no qual o autor integrou a organização, nomeadamente conduzindo um dos temas das sessões, "o chão da escola." Os vários níveis de preparação em artes são auscultados nas suas dificuldades, no novo contexto do ensino inclusivo: discute-se a própria escola, desde o seu chão. O artigo de Neusa Vinhas (Brasil) "Objeto Malasartes e a mudança de foco no perfil de professor ...", apresenta recursos imaginativos e concretos de um professor que reparte atividade, normalmente, entre três escolas diferentes, munindo-se assim de uma mala de dispositivos de agitação e de inquietação: o professor assemelha-se a um agente infiltrado, e bem equipado com imaginação materializada em recursos portáteis. A pesquisa de Felipe Aristimuño (Brasil) "Os memes na representação de identidades adolescentes" é bastante original: a partir do conceito de *memes*, lançado por Dawkins (1999), o autor desafia os alunos a explorarem as dimensões conectivas da expressão e da imaginação, no contexto das redes sociais. É uma oportunidade para o professor também vencer paradigmas estereotipados. Em "Vamos fazer um filme!," Manuel Moreira & Susana Rodrigues (Portugal), descrevem uma ação colaborativa entre professores a terminar a sua formação, em que desafiam, em projeto relâmpago, a fazer um filme durante uma aula de 90 minutos. Ricard Ramon (Espanha), no artigo "Estéticas del entorno urbano" toma a cidade como lugar de exploração expressiva, quer no campo das relações efetivas, quer no campo das projeções utópicas, pretexto de expansão narrativa identitária. O texto "Seres do Outro Mundo," de Susana Contino (Portugal), explora os "poderes de eletricidade," "de molas" e "de tentáculos," para explorar as relações de multiculturalidade. As

performances documentadas enfatizam as identidades e as diferenças. Andreia Dias (Portugal) no artigo “Duplo ii: inovação e interdisciplinaridade” apresenta quatro propostas muito motivadoras para exploração em aula: os *monstros fofos*, as construções modulares, a interação com os museus de arte contemporânea e a produção de filmes de animação (*Operação Macaco Listado e Inacreditável Susto*). O artigo “Retrato e Autorretrato em Sala de Aula,” de Dora-Iva Rita, coloca na ordem do dia a cidadania, ao propor a autorrepresentação em escala natural e vivenciando liberdade e revolução, utilizando soluções expressivas de grande escala conseguindo um impacto e um envolvimento pessoal surpreendentes: aqui os alunos são os protagonistas, em caminho de sucesso. Ana Canto (Portugal) em “Do texto ao *stop-motion*” explora as possibilidades expressivas dos *softwares* gratuitos e dos novos meios de expressão digital, meios que permitem abordagens dinâmicas e divertidas, e que resultam em novos conteúdos visuais. O artigo “Do cérebro para a mão,” de Ana Cristina Paulo & Micaela Reis (Portugal), interroga o desenho como recurso do pensamento essencial ao processo criativo e ao projeto, concluindo com algumas propostas concretas de exploração e respetivos resultados expressivos.

O segundo grupo de artigos originais, que se verificou explorarem o tema da pós modernidade e cidadania, inicia-se com o artigo de Jeancarlos Garcia (Brasil), que apresenta, em “O sentido construtivo dialógico na arte e na educação,” um projeto de formação contínua de professores e comunidade escolar da Universidade Estadual de Londrina, Paraná. O trabalho explora o campo das artes visuais e da educação artística em todos os seus agentes como um campo *relacional* (Bourriaud, 2009) ou *conectivo* (Gablik, 2005), implicando ainda o conceito de *dialogicidade* de Paulo Freire (1987). O artigo “Arte como desenvolvimento da literacia crítica,” de Sara Bahia & José Pedro Trindade (Portugal) apresenta experiências no terreno que estudam a aquisição de literacia crítica em crianças dos 5 aos 11 anos. Testemunha-se como o desenvolvimento da literacia crítica é muito favorecido através da aprendizagem pela resolução de problemas, gerando a construção de sentidos e a partilha de ideias. Na base de tudo, os processos de inferência, após análise e avaliação, para se alancançar o pensamento crítico e criativo. Nesta linha problematizadora também o artigo “Da sala de aula para o museu” de Marta Ornelas (Portugal) coloca em debate os modos de interação entre os serviços educativos e as escolas, partindo do projeto europeu ITEMS (Innovative Teaching for European Museum Strategies), identificando equívocos, de parte a parte, em discursos dirigidos e por vezes divergentes: o que o professor espera do Museu? O que o museu espera dos seus visitantes? Entre desencontros e desigualdades questionam-se os discursos dominantes, modernos e pós modernos. Raimundo Martins

& Luciana Borre Nunes (Brasil) interrogam-se sobre a influência dos média dentro da escola, na instância da novela juvenil *Rebeldes*, no artigo "Convites para Educação da Cultura Visual": questiona-se a identidade, as relações com a cultura popular, a construção ideológica do sujeito. O texto "Los límites de la ciudad," de Marta Negre y Joaquim Cantalozella (Espanha), apresenta o projeto *Bòlit_Residents*, idealizado pelo Bòlit, do Centre d'Art Contemporani de Girona, Catalunha, para estudantes de expressão plástica com cerca de 12 anos. Uma das autoras, Marta Negre, artista residente na Escola Carles Rahola, em 2012, apresenta-nos a sua experiência, vista desta vez do lado do artista. O resultado é exposto no Centro de Arte Contemporânea de Girona. Idoia Marcellan & Ainhoa Gómez (Espanha) em "Explorando la construcción del género en la cultura visual" trazem-nos a interação formativa entre o *colegio* público Txomin Aresti e a Faculdade de Belas Artes do País Basco, no que respeita à formação de professores, com um projeto que explora as questões de identidade de género e as ficções / projeções narrativas através de propostas concretas de trabalhos. O artigo «Anjopa Seitpa-Vatsal,» de Eloi Puig & Eugènia Agustí (Espanha), com o primeiro dos autores atuando como artista residente na Escola Pía Balmes, de Barcelona. Puig responde ao desafio do comissariado de Maia Creus & Pilar Bonet, no âmbito da exposição *Salvat-Papasseit, Poetavanguardistacatalà* (Centro Arts Santa Mònica de Barcelona, 2010-11). Exploram-se atividades dirigidas a alunos de 4º curso de *Educación Secundaria Obligatoria* (14 a 15 anos). Partindo do poeta catalão Joan Salvat-Papasseit (1894-1924), desafia-se a exploração da leitura performativa, em *blog* e ao vivo, revisitando recursos dadaístas e futuristas. A expressão plástica associa-se à expressão verbal, como se nunca se tivessem separado. Nádia Senna (Brasil) em "Experimentações com desenho no ensino básico," apresenta o projeto *Experienciando o Desenho*, projeto de extensão artística e universitária entre o Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e uma escola pública de ensino fundamental. O texto "Relato sobre o Projeto 'Pintura na Fachada' idealizado por uma professora/artista..." da professora da rede pública de ensino Mariana Leme, introduz as práticas de descentralização e aproximação ao ambiente urbano através do projeto artístico / pedagógico *Pintura na Fachada* concretizado no Jardim São Marcos, periferia Campinas (Estado de São Paulo). Mariana Leme interroga a sua valência dupla como professora e artista para chegar à exploração expressiva de um muro, com a colaboração da artista Mônica Nador. O artigo "Ver e criar na contemporaneidade," de Luís Ribeiro (Portugal), traz-nos um outro projeto de extensão entre serviço educativo e escolas, o projeto *Oficinas da Imagem* do Centro Cultural Vila Flôr, por ocasião de Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012. Aqui artistas residentes como Katalin Deér, Filip Dujardin, Engstrom e Guido

Guidi puderam interagir com turmas do ensino básico e secundário, fazendo do espaço lectivo um campo de escultura expandida (Kraus, 1979). Gilvânia Pontes & Sandro Cordeiro (Brasil) no texto “Olhares das crianças sobre a cidade Natal” fazem a ligação entre os recursos endógenos, edifícios, história, figuras vivas, da cidade de Natal, e as atividades expressivas desenvolvidas em aula. O artigo “Desafios e possibilidades de igualdade racial no Brasil” de Rosemar Lemos & Ana Paula Araújo (Brasil) apresenta as atividades de extensão universitária de alunos e professores da UfPel, a exemplo de Nádia Senna, já referida acima. Aqui o tema é o da racialidade e cidadania. O Projeto “Grupo Design Escola e Arte,” composto por cinco professoras, e abrange 16 universitários dos mais variados cursos e disciplinas. Um dos projetos do grupo é o Seminário da Consciência Negra de Pelotas (SECONEP), cuja comunicação vai ser explorada em torno de elementos de identidade visual e lúdica. Áurea Pinheiro & Cássia Carvalho (Brasil), no artigo “Histórias do Piauí: a arte de contar” trazem-nos a potência da imaginação, na conjugação da educação artística com a identidade. A experiência de “contação,” de história-espetáculo, para crianças de 7 a 12 anos, envolvendo uma escola municipal próxima da Universidade Federal do Piauí. No sertão viaja-se de trem imaginário, enquanto personagens entram e saem. O espetáculo é todo ele sustentado em recursos endógenos, quer a nível material, quer a nível dos conteúdos contados. O artigo “Era uma vez e para sempre,” de Ivana Paim (Brasil), revisita a problemática da influência dos média, interagindo diretamente com alguns conteúdos da cultura popular.

No terceiro grupo dos artigos originais, que se verificou abordarem questões da prática supervisionada, tanto na perspectiva do jovem em treinamento, como na perspectiva do supervisor, encontramos o artigo de Nuno Franco (Portugal), “Registos Gráficos e o Teatro-Fórum na Dimensão Artística do Núcleo do Aprofundamento (3º Ciclo).” Apresenta os aspetos mais significativos na sua experiência formativa na prática supervisionada na Escola Básica da Ponte (S. Tomé de Negrelos), tomando como temas a discriminação e a cidadania. O texto “Espaços Urbanos: da concepção à concretização,” de Tiago Pereira (Portugal), apresenta um projeto que segue de perto a metodologia projetual e implicando áreas plásticas complementares. Aborda assim também a alteração curricular de 2012, em que a disciplina de Educação Visual e Tecnológica foi separada em duas disciplinas, com um programa comum. Cristiana Esteves, em “Exploração do contexto urbano de implantação da escola como matéria-prima projetual,” apresenta a extensão do bairro com suporte cognitivo através da expressão e do registo gráficos: interroga-se o lugar. O artigo “Memória, Objeto e Lugar,” de Vera Martins & Ronaldo Oliveira (Brasil), convoca um exemplo do percurso de formação docente da Universidade Estadual de Londrina (UEL)

no âmbito do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR). Partindo de uma pequena história pessoal, um cão de loiça com um significado específico na instalação de uma família migrante, parte-se para a descoberta do passado e do presente, potenciando a expressão plástica e identitária, e ao mesmo tempo funcionando como agente despoletador de diversos registos e técnicas. Maria Irene Pellegrino Souza & Roberta Puccetti (Brasil) no texto “Metamorfoseando a formação de professores de arte” abordam de outro ângulo a formação no âmbito do PARFOR, (na UEL), escutando e dando voz aos testemunhos dos estudantes / professores, que já com uma formação estabelecida, procuram aperfeiçoar as suas competências frequentando a formação em pedagogia proporcionada pelo Plano. O artigo “Práticas artísticas digitais em Artes Visuais com alunos da Educação Básica,” de Ana Luiza Ruschel Nunes & Sandra Borsoi (Brasil), debruçam-se sobre o uso das novas tecnologias como ferramentas no âmbito da formação contínua de professores já em exercício, herdando o entusiasmo contagiante de Julio Plaza (Plaza & Tavares, 1998). Reinilda Minuzzi (Brasil), em “Arte em interação com a comunidade,” traz-nos um olhar sobre a conhecida Escolinha de Artes da Universidade Federal de Santa Maria (Rio Grande do Sul). Fundada em 1965 e com um percurso inovador (Benetti, 2007), dispõe de ações de extensão junto dos jovens da comunidade e possibilita o contributo formativo para a Licenciatura em Artes Visuais (formação de professores), através das suas diversas oficinas e atividades. O artigo “O processo de aprender fazendo na práxis educativa dos professores de artes visuais,” de Margarete Soares, apresenta o testemunho formativo do Laboratório Didático Pedagógico de Ensino e Aprendizagem de Artes Visuais, e o seu curso “Artes Visuais para Crianças” (7 a 12 anos) no âmbito da licenciatura de formação de professores oferecida pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). São apontados os percursos de alunos concretos em experiência letiva supervisionada, explorando temas abrangentes e interpretando a abordagem de John Dewey (1959), *aprender-fazendo*.

Nesta revista estuda-se a Matéria-Prima. Mostra-se a novidade dentro da aula. A inovação pedagógica é o maior desafio. As possibilidades são quase infinitas, porque falamos de ensino das artes. Talvez nenhuma outra disciplina permita o exercício de criatividade e de cidadania a um nível tão abrangente e diversificado como o que o Ensino Artístico permite. A nós professores, educadores, pesquisadores, essa responsabilidade.

Referências

- Dawkins, Richard (1999) *O gene egoísta*. Lisboa: Gradiva.
- Dewey, John (1959) *Como Pensamos*. São Paulo: Companhia Editora Nacional.
- Benetti, Téoura (2007) *História da escolinha de Artes do centro de Artes e Letras da universidade Federal de Santa Maria/RS*. Dissertação de mestrado em educação. Orientação de Ana Luiza Ruschel Nunes. Universidade de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. [Consult. 04-07-2013] Disponível em URL: <http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1098>
- Bourriaud, Nicolas (2009) *Arte Relacional*. São Paulo: Martins.
- Freire, Paulo (1987) *Pedagogia do oprimido*. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Gablik, Suzi (2005) “Estética Conectiva: A Arte depois do Individualismo.” In: Guinsburg, J.;Barbosa, Ana M. (org.). *O Pós-Modernismo*. São Paulo: Perspectiva, pp. 623 – 627.
- Plaza, Julio & Tavares, Mônica. (1998) *Processos Criativos com meios Eletrônicos: Poéticas Digitais*. São Paulo: Hucitec.
- Krauss, Rosalind (1979) “Sculpture in the Expanded Field,” *October*, vol. 8, pp. 30-44
- Novak Joseph D. (2000) *Aprender criar e utilizar o conhecimento: Mapas Conceituais como Ferramentas de Facilitação nas Escolas e Empresas*. Plátano.